Paraná investe R$ 64,5 milhões para construir Casas da Mulher Paranaense em 30 cidades

20/08/2025
Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa

O governador Carlos Massa Ratinho Junior e a secretária da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa, Leandre Dal Ponte, anunciaram nesta quarta-feira (20) a construção de 30 novas Casas da Mulher Paranaense, fruto de um investimento de R$ 64,5 milhões. O objetivo é capilarizar os serviços de fomento ao protagonismo feminino.

Diferente da Casa da Mulher Brasileira, do governo federal, que tem como foco principal o acolhimento a mulheres vítimas de violência, o programa estadual prevê que as casas funcionem como espaços multifuncionais que oferecerão qualificação profissional, apoio ao empreendedorismo e atendimento multidisciplinar, além das ações de proteção e prevenção à violência contra a mulher.

“É um compromisso que nós temos de fortalecer cada vez mais a mulher paranaense. Será um espaço com um olhar cuidadoso para a mulher, tanto na questão da violência doméstica, de proteção, mas também será um lugar de preparo profissional, para que ela possa crescer, se desenvolver e conquistar independência financeira”, afirmou Ratinho Junior.

“Estamos muito felizes em realizar esse investimento de mais de R$ 60 milhões. É um grande investimento e que faz parte das políticas públicas do Governo do Estado. Desde a criação da Secretaria da Mulher, trabalhamos para fortalecer políticas voltadas às mulheres, e agora teremos espaços dedicados, dentro dos municípios, para promover todo esse cuidado e amparo”, acrescentou.

- **Ceasa Paraná ganha selo de boas práticas no combate à violência contra a mulher**

Receberão as novas Casas da Mulher Paranaense os municípios de Antonina, Astorga, Campo Largo, Campo Mourão, Capitão Leônidas Marques, Centenário do Sul, Cianorte, Fazenda Rio Grande, Foz do Iguaçu, Guarapuava, Irati, Ivaiporã, Loanda, Mangueirinha, Nova Prata do Iguaçu, Paiçandu, Pinhais, Pinhão, Piraquara, Pitanga, Ponta Grossa, Reserva, Ribeirão do Pinhal, Rio Bonito do

Iguaçu, Rio Negro, São Jerônimo da Serra, São José dos Pinhais, São Miguel do Iguaçu, Toledo e Umuarama.

Para receber os investimentos, os municípios fizeram contrapartidas locais, como a disponibilização dos terrenos com capacidade para receber a estrutura estadual, demonstração de capacidade técnica e compromisso com a manutenção dos serviços oferecidos. A previsão é de que as 30 casas sejam entregues até 2026.

A iniciativa foi regulamentada pela Resolução nº 025/2025, da Secretaria da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa (Semipi), destinada às cidades com mais de 10 mil habitantes que tenham em sua estrutura os Organismos de Políticas para as Mulheres (OPMs), como Conselho e Fundo dos Direitos da Mulher. Os municípios selecionados foram classificados rigorosamente conforme critérios técnicos estabelecidos pelo programa, garantindo que todas as regiões do Estado estejam cobertas pelo programa.

“A Casa da Mulher Paranaense vem para fortalecer e consolidar cada vez mais a política da mulher como uma política de estado, um compromisso do Governo do Paraná. Essas primeiras 30 casas, que serão construídas em diversas cidades, vêm para consolidar as oportunidades que as mulheres terão de vencer a violência, fortalecer sua autonomia e, principalmente, conquistar independência financeira”, destacou Leandre.

“Nós sabemos que muitas mulheres têm capacidade, mas precisam de qualificação e, sobretudo, de oportunidade. A Casa da Mulher Paranaense será um equipamento que vai oferecer esse apoio, promovendo a mulher para que ela possa se desenvolver pessoal, profissional e empresarialmente”, complementou.

Um dos serviços que serão disponibilizados nesses espaços é o Banco da Mulher Paranaense, que oferece linhas de financiamento para apoiar pequenos negócios que tenham mulheres como proprietárias ou sócias. “O acesso ao crédito é uma grande oportunidade, porque quando uma mulher prospera, sua família prospera, sua cidade prospera e, com certeza, o Estado inteiro prospera com o fortalecimento das mulheres paranaenses”, finalizou a secretária.

- **Agosto Lilás: Governo lança ações de conscientização e defesa das mulheres**

COMPROMISSO – O programa Casa da Mulher Paranaense estrutura-se em três pilares fundamentais que orientam suas ações. O eixo “Cuidar das Mulheres” abrange oficinas, palestras, atividades diversas, atendimento multidisciplinar e o

funcionamento de órgão gestor e conselho municipal.

O pilar “Gerar Prosperidade” foca na qualificação profissional, apoio à atividade empreendedora e facilitação do acesso ao Banco da Mulher Paranaense. Já o eixo “Ampliar a Proteção” concentra-se em ações de prevenção da violência contra a mulher, sensibilização, escuta inicial e encaminhamento à rede especializada de atendimento.

A execução do programa segue o modelo de repasse fundo a fundo, com projeto arquitetônico padrão desenvolvido pelo Estado e execução sob responsabilidade municipal. Esta metodologia garante agilidade na implementação, padronização de qualidade e autonomia municipal na gestão dos equipamentos, fortalecendo a parceria entre Estado e municípios na consolidação de políticas públicas efetivas.

- **Paraná vai repassar recursos para políticas antirracistas aos municípios**

PROJETO – O projeto padrão da Casa da Mulher Paranaense foi elaborado pelo Escritório de Projetos Executivos de Engenharia e Arquitetura (Projetek), programa coordenado pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), que envolve as sete universidades estaduais do Paraná.

Os desenhos técnicos são da equipe do Projetek da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) e foram desenvolvidos a partir da demanda apresentada pela Semipi, que acompanhou e validou cada etapa dos projetos.

O modelo inclui os projetos arquitetônico, estrutural, hidrossanitário e elétrico, além de sistema de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA), cabeamento estruturado e prevenção de incêndio. Também foi desenhada uma fachada personalizada, adaptável para a implantação do empreendimento em imóveis já existentes.

O projeto prevê acessibilidade universal e eficiência energética, com ambientes que combinam funcionalidade técnica com acolhimento humanizado, a fim de proporcionar um espaço digno para os atendimentos às mulheres.